



Os alunos e seus pais passaram o dia fazendo cartazes contra novos aumentos

Pais protestam contra aumentos

Sentados no chão e animados com a mobilização geral contra os aumentos abusivos das mensalidades nos colégios particulares, cerca de 100 pais e filhos se uniram ontem na sede da administração da Reserva Florestal do Grajaú para a confecção dos primeiros cartazes que levarão na manifestação de hoje no Palácio Guanabara. Não faltaram cartolinas coloridas, canetas **pilots** e latas de tinta para quem quisesse escrever sua frase.

Entre as legendas que enfeitarão os jardins do Palácio Guanabara a partir das 17h de hoje estarão as de "Não ao repasse", para denunciar a ilegalidade de se repassar para as mensalidades aumento concedido aos professores. A idéia inicial da União de Pais da Sociedade Educacional Guanabara era fazer um movimento ao ar livre, mas a pancada de chuva que caiu à tarde obrigou as famílias a se espremerem no interior da sede da administração da reserva do Grajaú.

O trabalho extra de mães e pais para um final de tarde de domingo não desagradou a ninguém. Pelo contrário, porque todos estão empenhados em engrossar um movimento forte não só contra o repasse nas mensalidades como também pelo não pagamento dos dias parados. Kátia, advogada que tem dois filhos no Edem (Escola Dinâmica de Ensino Moderno) de Botafogo, também se juntou

aos pais do Grajaú e defendeu o não pagamento. Ela, inclusive, vai depositar as mensalidades em juízo até que a questão se resolva.

Na sala pequena da administração do parque, com orientação de mães e pais, os filhos se encarregaram de escrever as frases nos cartazes: "Na reposição das aulas tem que existir critério", "Tubarões do ensino", "Antes, as escolas não tinham fins lucrativos. Agora, virou comércio ilegal", "Precisamos de definição do Governo: ou passamos fome ou educamos nossos filhos". Material não faltou, porque o comércio do bairro doou 25 folhas de cartolina, sete canetas **pilots** e quatro latas de tinta. O presidente da União de Pais, Ironcides Grana, disse que hoje pela manhã haverá uma seleção das melhores frases para, com objetividade, denunciar a ganância dos donos dos colégios particulares ao governador Moreira Franco.

Magaly Sabóia, mãe de três filhos — dois estudando na Escola de Educação Comunitária do bairro — propôs um boicote dos pais para o não pagamento das mensalidades com repasse. Disse que o colégio cobra tudo, até para atestar que a filha frequenta as aulas, papel que ela pediu para candidatar a menina a um emprego. Indignada com os aumentos abusivos, ela desenvolveu um raciocínio

simples: "Quem abre uma escola hoje tem a certeza de que, dentro de pouco tempo, sem oferecer um ensino de qualidade, terá um belo patrimônio. Enquanto que uma família de classe média, como no meu caso, com marido engenheiro, leva de 30 a 40 anos para ter casa própria e o carro do ano."

— Meu marido trabalha feito louco — contou Magaly — para manter a família. Os donos dos colégios particulares só falam em despesa e nunca mostram a receita das escolas. Estão, no mínimo, subestimando a nossa inteligência. Hoje, vou levar meus filhos às aulas, depois de 20 dias parados, e pretendo conquistar outras mães simpatizantes com este movimento de pais que até demorou a estourar.

O certo é que os pais estão mobilizados para a manifestação no Palácio Guanabara e a União do Grajaú já conseguiu até uma Kombi equipada com altofalante para rodar no bairro, pela manhã, chamando mães e pais de alunos.

Bernardo, Túlio, Felipe e Márcio, além das meninas Fabiana, Alexandra e Daniela eram os mais animados na sala de poucos metros da administração da reserva. Disseram que a chuva atrapalhou, mas não impediu que os primeiros cartazes ficassem prontos. Eles, juntamente com os pais, estão satisfeitos com a volta às aulas.